

Detalhes da dívida pública

Os vencimentos de títulos públicos, no primeiro trimestre de 2003, somaram R\$ 23 bilhões, resultado de R\$ 10,6 bilhões de papéis do Tesouro Nacional e R\$ 12,4 bilhões de títulos cambiais do Banco Central. Segundo o secretário do Tesouro, Eduardo Guardia, o volume é inferior ao que venceu em igual período de 2002 e 2001.

Guardia destacou que o Tesouro tem uma situação confortável para administrar a dívida e enfrentar as turbulências do mercado financeiro. Lembrou que o colchão de liquidez da conta única está em cerca de R\$ 50 bilhões e que a estratégia de redução dos prazos já está em execução. "Não há como negar que há um encurtamento do prazo da dívida", disse.

Guardia afirmou que a incerteza atual não é com relação à evolução das condições de sustentação da dívida, mas se a política que permite isso será mantida. Explicou que a desvalorização cambial não tem,

necessariamente, impacto de caixa no estoque da dívida pública. Isso significa que o aumento do estoque da dívida por causa da desvalorização do real não representa pressão imediata de caixa.

Impacto restrito

Do total de R\$ 639,4 bilhões do estoque da dívida em maio, 27% são de papéis atrelados ao câmbio, mas, segundo o secretário, essa parte da dívida cambial tem perfil de longo prazo. Ou seja, o impacto é apenas sobre a parcela que está sendo resgatada naquele mês. Em maio, por exemplo, venceram R\$ 6 bilhões em títulos cambiais do Tesouro.

Guardia afirmou ainda que não espera uma desvalorização real do câmbio novamente. "Para se fazer um exercício de dinâmica da dívida, não me parece razoável que o Brasil terá uma desvalorização real mais expressiva numa perspectiva de médio prazo", disse. (F.P.)